

Portuguese A: language and literature – Standard level – Paper 1
Portugais A : langue et littérature – Niveau moyen – Épreuve 1
Portugués A: lengua y literatura – Nivel medio – Prueba 1

Wednesday 10 May 2017 (afternoon)
Mercredi 10 mai 2017 (après-midi)
Miércoles 10 de mayo de 2017 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write an analysis on one text only.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse d'un seul texte.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis de un solo texto.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Escreva uma análise sobre **um** dos seguintes textos. Inclua comentários sobre a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos.

Texto 1

A Moinho utiliza trapos e desperdícios têxteis como única matéria-prima e faz disso a sua imagem de marca: “roupa velha, papel novo”.

www.moinho.pt
Moinho Recycled Cotton Paper

100% PAPEL ALGODÃO
FABRICADO EM PORTUGAL
ROUPA VELHA
PAPEL NOVO

Papel de roupa velha

Já pensou que uma *T-shirt* carcomida pelo uso ou uns velhos *jeans* podem acabar numa sublime folha de algodão, um papel luxuoso, de altíssima qualidade e comprovada durabilidade? É exatamente isso que faz uma empresa papeleira de Vouzela¹ chamada Moinho. Apesar de recorrer a métodos milenares, é uma fábrica moderna e inovadora, única do género em toda a Europa. Encontra-se a laborar desde 1993 e faz dos trapos a sua imagem de marca: “roupa velha, papel novo”. Trata-se de um fabrico totalmente amigo do ambiente, uma vez que evita o derrube de árvores, reaproveita toda a água que consome durante o processo de fabrico e utiliza como matéria-prima exclusiva a roupa usada e os desperdícios têxteis (recolhidos junto das empresas do setor), a partir dos quais se fabricam, de forma totalmente artesanal, papéis que têm vindo a cativar os consumidores mais exigentes. Tudo começa com a trituração das roupas velhas, seguindo-se as “pilhas holandesas”, moinhos que vão macerar as fibras de tecido em pasta de papel. O produto obtido é vertido em grandes tanques,

15 os misturadores, onde se adiciona a água de modo a obter a consistência adequada à gramagem pretendida. Vale a pena referir que nesta empresa não são usados quaisquer corantes artificiais, pelo que a cor final do papel corresponde à cor original dos desperdícios de algodão que foram usados na sua produção.

Apenas se acrescentam, quando solicitado pelo cliente, alguns elementos decorativos, como, por exemplo, sementes, purpurinas, brilhantes, linhas coloridas, etc. A pasta

20 é depois vertida sobre uma longa tela de feltro que a irá conduzir às calândulas, dois enormes cilindros que têm como missão pressionar as folhas, de modo a retirar-lhes o excesso de água. Segue-se o processo de secagem, durante cerca de 12 horas, nas estufas desumificadoras. Por fim, procede-se à laminação, usando a prensa. É nesta fase que são incluídas, por exemplo, as folhas de videira e as frondes² de fetos, altamente

25 apreciadas pelos exigentes clientes da gama *nature*, que fazem lembrar fósseis vegetais de papel. Não se pense, no entanto, que falamos de uma pequena produção caseira. A equipa possui 17 profissionais, desde mestres papeleiros a designers e responsáveis pelo *marketing*, a que se juntam diversos comerciais, entre outros. O mentor do projeto é Rui Silva. A sua ideia não só germinou como se encontra, atualmente, num importante

30 processo de internacionalização, que inclui Espanha, França, Itália, Polónia, Reino Unido, Dinamarca, Eslovénia e, muito em breve, Estados Unidos. Uma coisa é certa: “Independentemente do crescimento futuro, não haverá deslocalização”, garante. Assim, a manufatura de papel de algodão, dois mil anos depois da sua invenção, com recurso ao mesmo processo de fabrico, continuará a ser um património singular de Vouzela.

Artigo de Jorge Nunes, *Super Interessante* (2015)

¹ Vouzela: vila situada na Beira Alta, em Portugal

² frondes: copa, folhagem

- Comente o impacto da imagem no público-leitor. Dê exemplos.
- Quais são os recursos estilísticos usados no artigo e qual o seu efeito?

Texto 2

Global Media | Diário de Notícias | Jornal de Notícias | TSF | O Jogo | Dinheiro Vivo | Volta ao Mundo | Delas | Classificados | ASSINAR | LOGIN QUIOSQUE | OUVIR RÁDIO

VOLTA AO MUNDO | NOTÍCIAS | VIAJANTES | DESTINOS | PORTUGAL | VM TV | NEWSLETTER | ASSINATURAS |

VIAJANTES / JOSÉ LUÍS PEIXOTO

ANTECIPAÇÃO

Uma crónica de José Luís Peixoto. O «Passageiro Freqüente» da Volta ao Mundo.

TEXTO DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO · 01 APR 2015



Passageiro Freqüente



Imaginar a viagem é já uma forma de viajar. Não é imperativo que se trate de um plano para uma viagem à beira de ser marcada, mas ganha força quando alimentamos a expectativa de, cedo ou tarde, estarmos dentro daquele lugar que, ainda imaginado, está dentro de nós.

A nitidez desse turismo sonhado depende do nosso olhar e, assim, é também uma viagem em nós próprios. Aquilo que formos capazes de imaginar é determinante, é tudo. A matéria que permite a imaginação é retirada do que conhecemos: as referências que suportam o pensamento, as traves mestras da nossa visão do mundo.

Hoje, com as coisas da internet, é possível apurar com precisão os detalhes do que vamos visitar. Essa é a ilusão de objetividade das fotografias e dos audiovisuais. Quanto mais se acredita nessas imagens, maior é a surpresa ao chegar, depois de quilómetros, milhas ou léguas. Sem dúvidas, percebe-se então que, para lá dos contornos e das cores, também há a temperatura, o cheiro, as horas do dia, o medo, todas as dimensões do invisível. E, para essas, não há *internets* que as difundam ou máquinas que as capturem. É preciso ir lá, estar lá ou, aproximadamente, imaginá-las, convocá-las para a imaginação/memória dos sentidos.

MAIS EM JOSÉ LUÍS PEIXOTO



“Viajar é um sinónimo direto de viver”: uma crón...



José Luís Peixoto: «Manhattan é o centro de um dos mundos qu...

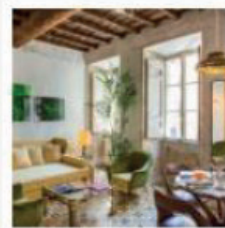
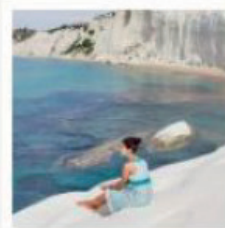


José Luís Peixoto ficou rendido a este destino exótico pouco...



Berlim por José Luís Peixoto

GALERIAS



Com esta constatação não quero, claro, inferiorizar as tentativas de reprodução da viagem. Na maior parte dos casos, são sugestões honestas daquilo que é um lugar. No entanto, fazem-no sempre em função da sua perspectiva e da sua circunstância que, só muito casualmente, coincidirá com a perspectiva do outro. Não substituem, portanto, a necessidade de ir lá. Ler um livro sobre Viena não é o mesmo do que ir a Viena, ver um filme sobre Paris não é o mesmo do que ir a Paris, ver uma exposição sobre o Rio de Janeiro não é o mesmo do que ir ao Rio de Janeiro. Imaginar Viena, Paris ou o Rio de Janeiro também não, mas é um nível de entendimento que não deve ser descurado, é um exercício que, com tempo e condições favoráveis, merece incentivo.

40 “ Encontrando um bom sofá, sou a favor de passar horas em visitas meticulosas a museus onde nunca se esteve. Acho saudável que, com os olhos abertos ou fechados, nos passemos por um Azerbaijão¹ totalmente imaginário [...] ”

Encontrando um bom sofá, sou a favor de passar horas em visitas meticulosas a museus onde nunca se esteve. Acho saudável que, com os olhos abertos ou fechados, nos passemos por um Azerbaijão totalmente imaginário ou que procuremos na pele o toque da areia, da água, do sol na Polinésia² Francesa. Também é para isso que temos pele. A minha experiência tirou-me as dúvidas acerca das grandes diferenças que encontro quando, mais tarde, concretizo essas viagens, mas parece-me que é justamente por isso que não devo desperdiçar a antecipação. Há um prazer que merece ser aproveitado no horizonte de possibilidades infinitas que o desconhecido oferece. No momento em que visito um determinado lugar deixo de poder imaginá-lo com a mesma liberdade de antes. A partir desse dia, nunca mais posso regressar aos dias anteriores a ele. Não haveremos de nos atrasar, chegará uma hora em que, de bilhete na mão, lugar marcado, com malas e espanto, nos deslocaremos no espaço, mas a viagem, no seu sentido mais profundo, começa no instante em que a imaginamos.

www.voltaaomundo.pt (2015)

¹ Azerbaijão: país transcontinental na região do Cáucaso, situado entre o Leste europeu e o Sudoeste asiático

² Polinésia: território situado no Oceano Pacífico sul

- Mostre como é que os vários elementos da página online contribuem para o sentido do texto. Apresente exemplos concretos.
 - Examine a importância da linguagem e dos recursos estilísticos da crónica, relacionando-os com o seu propósito.
-